



SAÚDE PEDIÁTRICA E EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS: IMPACTOS ASSISTENCIAIS, RESILIÊNCIA E LIÇÕES DAS INUNDAÇÕES DE 2024 NO RIO GRANDE DO SUL

Joás Cavalcante Estumano¹; Ana Luiza Siqueira Fonseca¹; Paloma Othero¹; Carolina Scheer Ely¹; Georgia de Assunção Krauser¹; Leticia Kunst¹; Rayla Rossetto dos Santos¹; Lara Damiani Cabral¹; Beatriz Castro Chiarelli¹; Silvana Palmeiro Marcantonio¹ | 1. Hospital Moínhos de Vento

INTRODUÇÃO

A crise climática antropogênica, exemplificada pela magnitude das inundações de 2024, impõe ao sistema de saúde uma "sobrecarga dupla": a destruição de infraestruturas sanitárias essenciais ocorrendo simultaneamente ao aumento agudo e complexo da demanda assistencial. Crianças e adolescentes, em fase sensível de desenvolvimento neuropsicossocial, são desproporcionalmente vulneráveis a desequilíbrios nos determinantes ambientais, enfrentando riscos superiores aos adultos devido à imaturidade orgânica, maior taxa metabólica e dependência direta de cuidadores.

OBJETIVO

Sintetizar as estratégias de cuidado pediátrico integral e diretrizes de resiliência a partir da experiência acumulada no evento climático extremo de 2024.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas bases PubMed e SciELO, complementada por busca em repositórios da OMS, UNICEF e sociedades de especialidades (SBP, ASBAI). Utilizaram-se os descritores: "mudança climática", "saúde infantil" e "inundações". Foram incluídos artigos originais, notas técnicas e relatos de experiência (2014-2026) focados em resiliência assistencial e protocolos de manejo em catástrofes. A seleção priorizou evidências sobre vulnerabilidades biológicas e intervenções interdisciplinares, excluindo revisões narrativas não estruturadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento de 2024 ilustra riscos clínicos imediatos, como o aumento de doenças de veiculação hídrica (leptospirose e hepatite A) e o agravamento de arboviroses como a dengue em populações vulnerabilizadas, exigindo prontidão diagnóstica e manejo de choque.

Exemplifica ainda o desafio da manutenção da assistência materno-infantil, onde estratégias de cuidado itinerante, uso de telessaúde e coordenação intersetorial garantiram a continuidade de pré-natais e a assistência a neonatos fora de seus territórios de origem. A catástrofe evidenciou a necessidade de protocolos específicos para "infâncias atípicas", como crianças com transtorno do espectro autista, cujas particularidades de integração sensorial são frequentemente exacerbadas pelo caos dos abrigos coletivos. No âmbito psicossocial, o exemplo gaúcho demonstra que o trauma coletivo gera regressões, agressividade e estresse tóxico, tornando o direito ao brincar e a aplicação da pedagogia de emergência ferramentas terapêuticas fundamentais para a estabilização emocional e a preservação da identidade infantil. A reconstrução do cuidado pediátrico demanda liderança da enfermagem na transição assistencial, apoio da fisioterapia na reabilitação funcional e gestão farmacêutica eficiente para reposição de insumos críticos em áreas devastadas.

CONCLUSÃO

O histórico recente de catástrofes, da pandemia de H1N1 às enchentes de 2024, evidencia a urgência de incorporar a "medicina climática" não apenas na formação pediátrica, mas em toda a formação em saúde e nas políticas públicas, ampliando o debate para além das especialidades e preparando profissionais e sistemas para os impactos das mudanças climáticas. A resiliência sistêmica depende da valorização do capital social, da governança integrada e do compromisso ético-político de proteger a prioridade absoluta da infância diante da emergência climática.

REFERÊNCIAS

Martins-Filho PR et al. J Braz Soc Trop Med. 2024;57. Schneider DSS, Breigelron MK, Vieira LB. Rev Gaúcha Enferm. 2024;45. Martins FP et al. Estud Av. 2025;39(114). Nunes CK et al. Rev Enferm UFSM. 2025;15. G1 RS. 2025. Onyjeski CD et al. Int J Emerg Med. 2025;18. Rosa YF et al. Rev Enferm UFPE. 2024;18. REPI-RS. Ebook. 2025. Canal 5 et al. Rev Ensino & Pesquisa. 2025;23(1). Constantino CF et al. Arq Asma Alerg Immunol. 2025;9(1). Machado CA et al. A atuação do SUS em situações de desastre. Porto Alegre: Rede UNIDA; 2025. Becker AF et al. Diaphora. 2024;13(2). Simões N. Portal Educação e Território. 2024. Santos FS et al. In: Machado CA et al. A atuação do SUS em situações de desastre. Rede UNIDA; 2025. Carvalho MS et al. In: Machado CA et al. A atuação do SUS em situações de desastre. Rede UNIDA; 2025. Amouzou A et al. Lancet. 2025;405.